Por Paulo Roque
Correspondências para esta seção podem ser enviadas para o e-mail psroque@uol.com.br


SHUTTERSTOCK

MUDANÇAS NO MERCADO MUNDIAL DE AÇÚCAR

Durante a 14ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol, que aconteceu em São Paulo, nos dias 21 e 22 de outubro, o diretor executivo da International Sugar Organization, Jose Orive, chamou a atenção para o fato de que o regime açucareiro vai mudar muito com as implicações internacionais a partir de 2017, quando termina o prazo limite de percentuais da produção de açúcar dos países da União Europeia (UE), com cotas estabelecidas pela Organização Mundial de Comércio (OMC). Ao acentuar que o novo cenário vai exigir a adaptação do mercado europeu e mundial de açúcar, mostrou que, desde 2005, a produção passou ser dividida entre vinte e seis países-membros da UE. O governo europeu subsidiava a produção de açúcar proveniente da beterraba branca, o que afetava o mercado de outros países produtores.

ACORDO ENTRE EUA E BRASIL PÕE FIM À DISPUTA DO ALGODÃO NA OMC

Após doze anos, finalmente, Brasil e Estados Unidos fecharam, em Washington, um acordo para encerrar a disputa comercial entre os dois países sobre os subsídios pagos pelo governo norte-americano a seus produtores de algodão. Segundo nota publicada pelo Itamaraty, "o entendimento bilateral inclui pagamento adicional de US$ 300 milhões, com flexibilização para a aplicação dos recursos, o que contribui para atenuar prejuízos sofridos pelos cotonicultores brasileiros". O acordo estabelece que os EUA reduzirão os prazos e elevarão os custos para os financiamentos de garantias à exportação e permitirá que o Brasil utilize o dinheiro recebido em pesquisa científica e na renovação da infraestrutura. Em troca, o Brasil compromete-se a não apresentar outra queixa contra os subsídios dos EUA ao algodão até setembro de 2018, quando acaba a vigência da atual lei agrícola americana.


SHUTTERSTOCK

BRASIL NÃO ASSINA DOCUMENTO SOBRE DESMATAMENTO

O governo brasileiro não assinou a "Declaração de Nova York sobre Florestas", apresentada durante a Cúpula do Clima, na sede da ONU, em Nova York, que prevê reduzir pela metade o desmatamento até 2020 e zerá-lo até 2030. Segundo a ONU, 150 parceiros assinaram o documento, incluindo 28 governos, 35 empresas, 16 grupos indígenas e 45 ONGs e grupos da sociedade civil. De acordo com o Itamaraty, o Brasil optou por não assinar porque o documento não é da ONU, mas dos países que o assinaram, e porque o texto necessitava de melhorias. Já a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, declarou, em entrevista à Associated Press, que o País não fora "convidado a se engajar no processo de preparação" da declaração, porém acha que é impossível pensar que pode haver uma iniciativa global para florestas sem o Brasil incluído. Charles McNeill, conselheiro sênior de política ambiental do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), declarou que houve esforços para chegar às pessoas do governo brasileiro, mas não houve resposta, e explicou que não havia vontade alguma de excluir o Brasil, considerado o país mais importante nesta área.


SHUTTERSTOCK

BRASIL SAI DO MAPA DA SUBNUTRIÇÃO

O relatório da FAO, divulgado em setembro deste ano, indica que o Brasil saiu do mapa da subnutrição, e, de acordo Alan Bojanic, representante da entidade internacional, "nenhum país conseguiu diminuir a fome tão rápido quanto o Brasil, que, atualmente, possui 3,4 milhões de pessoas em estado de subalimentação, o que equivale a menos de 5% da população". De acordo com o relatório da FAO, a maior parte dos 800 milhões de famintos do mundo está na zona rural e cerca de 70% dos alimentos produzidos no mundo vêm da agricultura familiar (leia o artigo "Segurança alimentar e nutricional", na página 29 desta edição da ***Agroanalysis***).



ALF RIBEIRO

Maurício Lopes, presidente da Embrapa, falou sobre os desafios da agricultura

MUNDO VAI CONSUMIR 36% A MAIS DE LÁCTEOS ATÉ 2024

Segundo a sétima edição do Dairy Index, publicado pela Tetra Pak, o consumo de lácteos deverá ultrapassar a oferta disponível, pela primeira vez na história. O relatório revela que a expectativa é de que a demanda global por leite cresça 36% na próxima década, principalmente em razão do aumento da população, do maior poder aquisitivo e da urbanização na África, na Ásia e na América Latina. No entanto, a oferta e a demanda de leite estão desequilibradas em todo o mundo. A crescente demanda por lácteos em mercados emergentes dificilmente será suprida pelo leite cru produzido localmente, enquanto, nos mercados desenvolvidos, o excedente de leite produzido enfrenta os desafios de competir no mercado externo, além da queda no consumo interno.

O QUE SE ESPERA DA COP 20

A próxima Conferência da ONU sobre Mudança Climática (COP 20), prevista para o próximo dia 1º de dezembro, em Lima, no Peru, é considerada fundamental para se atingir um acordo internacional na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que acontecerá em 2015, na França. Segundo o Instituto Carbono Brasil, pela primeira vez, a conferência do clima da ONU será realizada em um país amazônico, o que representa uma oportunidade para inserir as questões florestais no futuro acordo climático. Em Paris, em 2015, os países deverão apresentar um documento final a ser implementado em 2020, e este documento, dizem esses especialistas, tem que expressar a urgência, a emergência e os caminhos de transformação e passagem desse modelo atual predatório e desigual para outro (ou outros) que abra(m) frentes de boa esperança para as novas gerações.

A AMEAÇA DA *HELICOVERPA ARMIGERA*



SHUTTERSTOCK

Com o início do plantio de diversas culturas para esta safra, parte dos defensivos agrícolas já foi adquirida pelos produtores, mas os riscos de pragas na lavoura ainda podem triplicar os custos de produção nos próximos sessenta dias. O alerta é do pesquisador da Fundação MS – parceira da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul (Aprosoja-MS) – José Fernando Jurca Grigolli, para quem a principal preocupação dos produtores continua sendo a *Helicoverpa armigera*, que, nesta safra, tende a ser mais incidente nas lavouras de algodão. Um estudo da Embrapa, da Fundação MS e da Fundação Chapadão, com apoio da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), apontou a presença da lagarta em todas as regiões produtoras do Mato Grosso do Sul, com foco no norte do estado, justamente onde há plantio de algodão. As perdas podem ir de 70% a 100% caso a situação não seja controlada, e os custos de produção podem triplicar devido ao aumento na quantidade de aplicações e nas doses de defensivos agrícolas nesse período de plantio.

CTNBIO TEM NOVO PRESIDENTE

Edivaldo Domingues Velini, diretor presidente da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP), é o novo presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A comissão dá apoio técnico consultivo e de assessoramento ao governo federal na formulação, atualização e implementação da Política Nacional de Biossegurança relativa aos organismos geneticamente modificados (OGM), bem como no estabelecimento de normas técnicas de segurança e pareceres técnicos conclusivos referentes à proteção da saúde humana, dos organismos vivos e do meio ambiente, para atividades que envolvam a construção, experimentação, cultivo, manipulação, transporte, comercialização, consumo, armazenamento, liberação e descarte de OGM e derivados.

MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA É PROBLEMA NA PECUÁRIA LEITEIRA



SHUTTERSTOCK

A escassez de mão de obra capacitada – principalmente a carência de técnicos – é considerada um dos principais gargalos da pecuária leiteira. Para o vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), Joel Naegele, por mais que se mecanize o esgotamento das vacas no processo de ordenha, teríamos um longo caminho a percorrer com a formação de pessoal habilitado para lidar com equipamentos mais sofisticados. Em sua opinião, o Brasil poderá ser, daqui a vinte anos, um dos grandes *global players* do mercado de leite, e a meta é difícil, mas não impossível; no entanto, para isso, terá que vencer dificuldades, como reverter o esvaziamento do campo, com o oferecimento de vantagens que justifiquem essa decisão, ou atrair pessoas que se interessem por um tipo de trabalho que não tem descanso.

BRAZILIAN ANGUS BEEF DAY FAZ SUCESSO EM PARIS



DIVULGAÇÃO

Uma das grandes atrações do SIAL 2014 (Salon International de l'Alimentation), em Paris, foi o Brazilian Angus Beef Day, no estande da Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes), quando os visitantes puderam participar das sessões de degustação da carne Angus Certificada brasileira. O Programa Carne Angus Certificada, que completou onze anos de atividade em 2014, é considerado o maior programa de certificação da pecuária de corte brasileira, com sete frigoríficos parceiros e atuação em sete dos principais estados produtores (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás).

193 PAÍSES COMPROMETEM-SE COM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os 193 países – entre eles o Brasil – que participaram da 12ª Sessão da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), em Pyeongchang, na Coreia do Sul, comprometeram-se a intensificar as ações destinadas a alcançar, até o final da década, as Metas de Aichi para a Biodiversidade, acordadas há quatro anos, como também garantiram aumentar o financiamento e acelerar as ações da agenda de desenvolvimento sustentável. Durante a conferência, realizada no período de 6 a 17 de outubro, entrou em vigor o Protocolo de Nagoya, acordo internacional que regulamenta o acesso aos recursos genéticos e o compartilhamento de benefícios da biodiversidade e que conta com a adesão de cinquenta e quatro países. Sob a alegação de que o protocolo pode representar uma ameaça aos seus interesses comerciais, sobretudo em relação a soja, cana e gado, o Brasil não o ratificou.